

O papel do psicopedagogo na instituição escolar e a importância do lúdico na educação infantil

The role of the psychopedagogue in the school institution and the importance of ludic in child education

Julia Caroline Romão

Graduada em Pedagogia pela Universidade de Marília - UNIMAR. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Ludopedagogia e Pós-graduanda em Educação Especial e Pedagogia Social pela Faculdade Venda Nova Imigrante – FAVENI. Pedagoga e psicopedagoga no Espaço Despertar (Clínica - Garça). CV: <http://lattes.cnpq.br/6756146255545911>.

Jenifer Caroline Romão de Carvalho

Graduada em Psicologia pela Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal – FAIP. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Ludopedagogia e Pós-graduanda em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova Imigrante. Psicóloga e psicopedagoga no Espaço Despertar (Clínica - Garça). CV: <http://lattes.cnpq.br/0530133757780386>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.23

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar o papel do psicopedagogo na instituição escolar, bem como as escolas tem os recebidos para juntos trabalharem no processo de ensino-aprendizagem. Apontar o quão importante são as atividades lúdicas durante a Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento. O método adotado foi a pesquisa bibliográfica, com o foco nas contribuições do psicopedagogo e da ludopedagogia durante a Educação Infantil. Tem como principal objetivo, refletir sobre a importância do psicopedagogo ainda que na Educação Infantil e suas contribuições durante as atividades lúdicas nas escolas. Os resultados apontam para a importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo da criança e da fundamental presença do psicopedagogo na escola, que tem o papel de auxiliar o professor durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: psicopedagogia. ludopedagogia. ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The study above aims to present the role of the psychopedagogue in the school institution, as well as the schools that have received them to work together in the teaching-learning process. Point out how important are recreational activities during Early Childhood Education and their contributions to development. The method adopted was bibliographic research, focusing on the contributions of psychopedagogists and ludo-pedagogy during Early Childhood Education. Its main objective is to reflect on the importance of the psychopedagogue even in Early Childhood Education and its contributions during recreational activities in schools. The results point to the importance of play in the child's cognitive development and the fundamental presence of the psychopedagogue in the school, which has the role of helping the teacher throughout the teaching-learning process.

Keywords: psychopedagogy. ludo-pedagogy. teaching-learning.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o psicopedagogo está ganhando espaço e sendo valorizado dentro das instituições de ensino. As escolas com o intuito de ofertar qualidade aos seus alunos, começaram a abranger seus espaços com família, escola e psicopedagogos.

Os psicopedagogos institucionais, acompanham os alunos e juntos com os professores buscam abordagens significativas para cada um, de forma individualizada ou até coletiva, que possam contribuir para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Várias abordagens podem ser utilizadas pelo psicopedagogo, porém, as discutiremos ao longo deste trabalho as atividades lúdicas, com o foco na ludopedagogia, capaz de levar o aluno ao seu desenvolvimento imaginário e pessoal, principalmente durante a Educação Infantil e a importância do psicopedagogo nestas atividades.

Algumas escolas infelizmente não utilizam o lúdico durante o processo de ensino, ainda que o brincar deve fazer parte do ensino como aponta a Base Nacional Comum Curricular

– BNCC, utilizam metodologias antigas e ultrapassadas. O lúdico desperta na criança diversas possibilidades, principalmente quando sai da sua zona de conforto e passa a aprender algo novo.

Ao longo da Educação Infantil, o aluno dentro da brincadeira desenvolve seus papéis sociais, que contribuem para o seu desenvolvimento. Portanto trabalhar o lúdico dentro nesse período torna-se necessário para o seu dia-a-dia da criança, pois é através do brincar, do faz-de-conta, da imaginação, que a criança começa a se desenvolver cognitivamente e socialmente.

O principal objetivo deste trabalho é o de apontar a importância do psicopedagogo nas escolas, bem como as contribuições das atividades ludopedagógicas dentro e fora das salas de aulas, em todo o contexto escolar, apontando além de tudo os seus benefícios durante o processo de ensino-aprendizagem.

Para a realização deste trabalho a metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, extraindo o contexto de livros e artigos citados ao longo do texto, analisados e os apontamentos considerados importantes.

Considera-se, portanto, que a presença do psicopedagogo nas instituições escolares é fundamental para o aluno que constantemente está se desenvolvendo, e o lúdico com todos os benefícios contribui para o processo de ensino-aprendizagem.

APSIKOPEDAGOGIA NO BRASIL E O PSIKOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A escola com o intuito de oferecer aos alunos um ensino de qualidade, abre as portas ao psicopedagogo, que por sua vez tem conquistado seu espaço dentro das instituições de ensino. O psicopedagogo com o papel de oferecer aos alunos um suporte pedagógico, trabalha com a singularidade de cada indivíduo, tendo o papel de reintegrar o aluno ao ambiente escolar.

No Brasil, na década de 1970, os problemas de aprendizagem eram abordados como fatores orgânicos, ligados há distúrbios no sistema nervoso central, que não podiam ser detectados em exames clínicos.

Denominado de Disfunção Cerebral Mínima (DCM), famílias, escolas e médicos rotulavam os indivíduos que tinham dificuldade de aprendizagem com DCM, pois “[...] tal concepção organicista e linear apresentava uma conotação nitidamente patologizante, uma vez que todo indivíduo com dificuldades na escola era considerado portador de disfunções psiconeurológicas, mentais e psicológicas. (KIGUEL *apud* BOSSA, 2007, p. 51).

Após alguns anos de estudos, os fatores orgânicos foram descartados e os problemas de aprendizagem passaram a se configurar como uma teoria sociopolítica, com o foco no fracasso escolar.

Buscando soluções para o fracasso escolar e os problemas de aprendizagem, no final da década de 1970, o Brasil passou a investir nos cursos de psicopedagogia, segundo aponta Bossa:

Importa termos em mente que é dentro dessa concepção de problemas de aprendizagem na escola que, ainda no final da década de 1970, surgiram os primeiros cursos de especialização em psicopedagogia no Brasil, idealizados para complementar a formação dos

psicólogos e de educadores que buscavam soluções para esses problemas. Esses cursos foram estruturados e, dentro desse contexto histórico, amparados em um conhecimento científico, fruto de uma dinâmica sociocultural que não a nossa.

Estudiosos consideravam a psicopedagogia como umas das áreas da educação que contribui para o processo de aprendizagem dos alunos. Segundo Bossa (2007, p.19) o termo psicopedagogia foi elaborado com o foco científico, buscando a compreensão do processo de aprendizagem.

Em busca de soluções para o processo de aprendizagem, a psicopedagogia faz a relação com o aluno, trabalhando o processo psicomotor, cognitivo e até mesmo no aspecto afetivo.

Com um campo amplo de atuação, o psicopedagogo apresenta condições específicas em cada tarefa que realiza, mantendo o foco no ensino, no aprendizado individual ou coletivo, Bossa aponta algumas das condições:

- Detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem;
- Participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, a fim de favorecer processos de integração e troca;
- Promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos;
- Realizar processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo. (BOSSA, 2007, p. 33)

São estas análises realizadas pelo psicopedagogo que contribuem na identificação das dificuldades de aprendizagem, com a finalidade de reduzir ou até mesmo eliminar estas, para que tenha uma educação de qualidade. Com isso, torna-se necessário a presença e o auxílio do psicopedagogo em todos os níveis de ensino.

Com o foco na Educação Infantil o psicopedagogo é de suma importância, pois auxiliará o professor, com o foco nos comportamentos e nas abordagens pedagógicas.

O PSICOPEDAGOGO E A LUDOPEDAGOGIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Visando o ensino de qualidade, o psicopedagogo institucional deve trabalhar de mãos dadas com a escola, focado nos cuidados que o aluno precisa. A escola sendo fonte geradora de aprendizagem deve ampliar e promover ações que façam com que o aluno se desenvolva.

O trabalho psicopedagógico, portanto, pode e deve ser pensado a partir da instituição escolar, a qual cumpre uma importante função social: a de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo. A escola, afinal, é responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano. (BOSSA, 2007, p. 88)

O aluno da Educação Infantil passa a maior parte do dia na escola, e destacar o papel do psicopedagogo neste período, possibilita desenvolver novas abordagens de ensino, pois [...] pensar a escola, à luz da psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e quem aprende (BOSSA, p. 89).

A Educação Infantil sendo papel essencial no desenvolvimento da criança, tem como meta construir sujeitos capazes de interagir, conviver e construir a sua própria identidade. Diversas abordagens que contribuem para esse desenvolvimento, são essenciais nesse processo, principalmente as desenvolvidas nos anos iniciais da vida da criança.

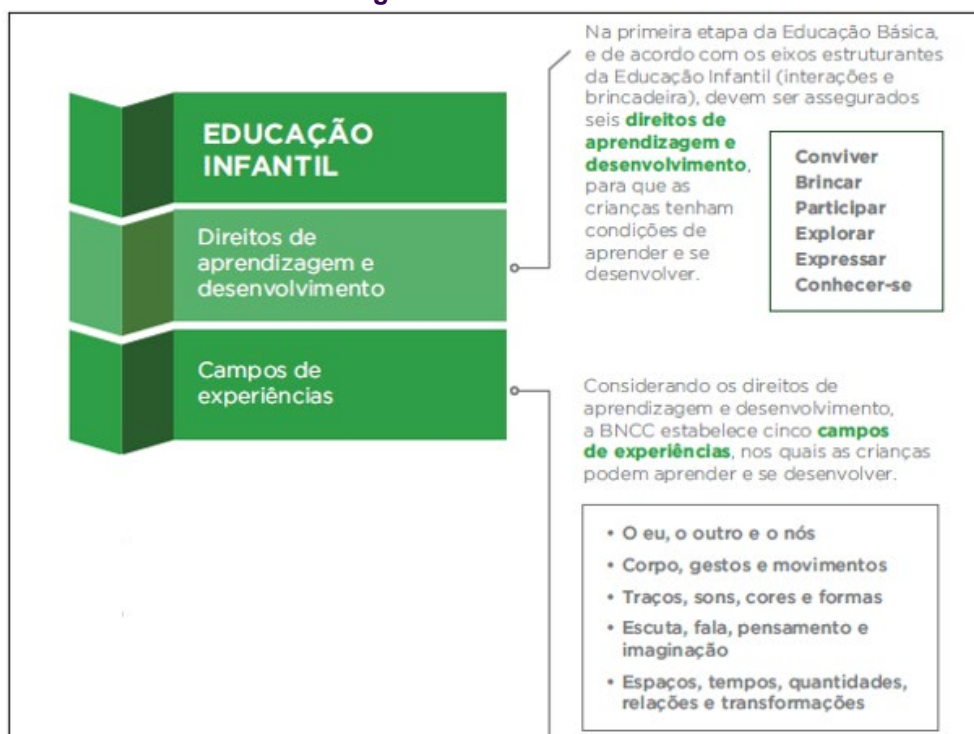
As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), desenvolveram eixos para a Educação Básica, podemos destacar como essenciais para Educação Infantil os eixos das interações e a brincadeira, pois de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, são as experiências entre a interação e brincadeira, que levam as crianças desenvolver conhecimentos de suas ações e interações no meio.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2018, p. 37)

Durante essas interações, o papel do psicopedagogo é o de analisar e estimular os alunos, pois durante a brincadeira pode-se observar as dificuldades e limitações de cada um, apontando condições que possa o auxiliar durante o processo de ensino-aprendizagem, ainda que na brincadeira.

É assegurado ao aluno na Educação Básica, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme podemos observar na imagem abaixo, a BNCC aponta seis eixos para o desenvolvimento, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Figura 1 - Dados BNCC



Fonte: BNCC, 2018

Com foco no brincar (eixo estruturante na BNCC) o lúdico na Educação Infantil tornou-se um instrumento facilitador para o processo ensino-aprendizagem. A escola nesse processo deve valorizar as brincadeiras e os recursos pedagógicos, segundo Macedo, Petty e Passos apontam:

Na escola inclusiva, ou seja, que defende que a educação básica é um direito de todas as crianças e que é possível escolarizá-las em um mesmo contexto e com um objetivo comum, desde que se diferenciem as estratégias e os recursos pedagógicos, desenvolvimento e aprendizagem não podem ser tratados de forma subordinada, como se um fosse a causa do outro, nem livre, como se referissem a processos autônomos. Em uma escola para todos, desenvolvimento e aprendizagem devem ser considerados como formas interdependentes. Uma das condições para isso é que a dimensão lúdica. (MACEDO, PETTY e PASSOS, 2007, p. 12)

O ato de brincar desenvolve na criança uma influência em seu desenvolvimento. Vygotsky (REGO, 2007) em suas teorias defende que o brincar ou a brincadeira influenciam no processo da fala e no desenvolvimento cognitivo.

São as brincadeiras de faz-de-conta que permitem que a criança viva um mundo imaginário, que ao mesmo tempo o faz desenvolver, são as regras, os papéis que se colocam na brincadeira, o lúdico e o se permitir, que fazem com que a criança evolua todos os dias.

CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar está presente em todas as faixas etárias da criança, quando a criança brinca estimula sua atenção e concentração no que está fazendo. Diante do grande mundo lúdico, as escolas de hoje têm enfrentado um grande desafio, desenvolver de forma lúdica sua metodologia de ensino.

Por este motivo, o papel do psicopedagogo institucional na Educação Infantil é o de estimular o aluno a se descobrir através da brincadeira, pois quando a criança brinca desperta em si a imaginação, habilidades motoras, além de conhecer outros campos que jamais imaginaria, despertar o potencial da criança tornando-se importante de acordo com Mônica Corrêa, pois:

Ao brincar, estimulamos a confiança e proporcionamos o desenvolvimento da linguagem de uma forma prazerosa, pela a qual as crianças aprendem a fazer e, ultrapassando a realidade, aprendem a conviver e, sobretudo, a ser. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, brincar proporciona o desenvolvimento do pensamento, da concentração e da atenção. (CORRÊA, 2016, p. 19).

São esses estímulos que o psicopedagogo deve ficar de olho, ao brincar a criança demonstra seu mundo, seus medos, suas habilidades, fraquezas e desejos. O brincar se tornou uma porta de comunicação entre o mundo real e a fantasia. Com base nas ações que o aluno apresenta, o psicopedagogo deve procurar novas abordagens para o auxiliar durante o processo ensino-aprendizagem.

O brincar contribui para o ensino, principalmente aos olhos da criança. Quando inserida na escola há sempre novas descobertas, quando brincam, as crianças se sentem familiarizadas com todo um contexto:

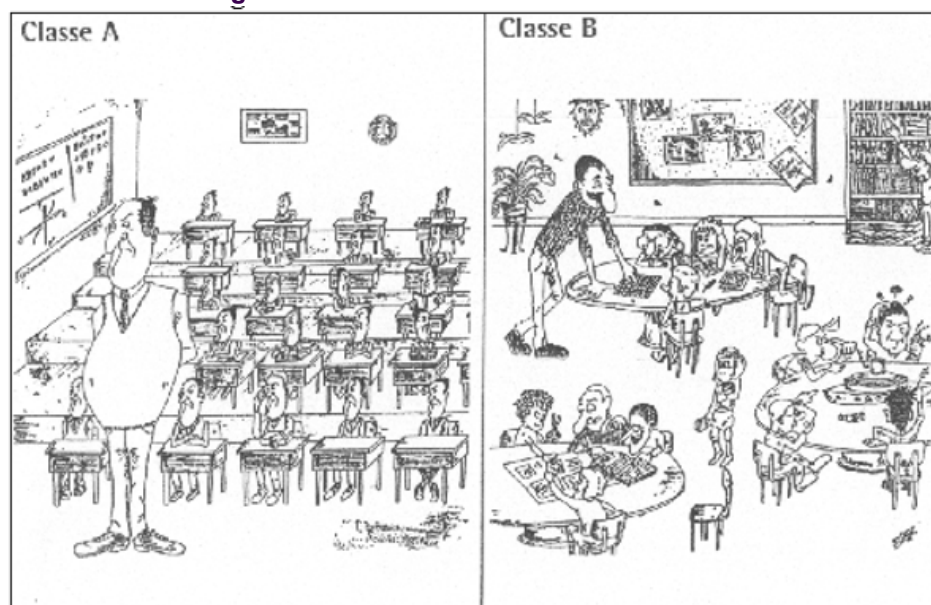
Valorizar o lúdico nos processos de aprendizagem significa, entre outras coisas, considerá-lo na perspectiva das crianças. Para elas, apenas o que é lúdico faz sentido. Em atividades necessárias (dormir, comer, beber, tomar banho, fazer xixi), por exemplo, é comum as crianças introduzirem um elemento lúdico e as realizarem agregando elementos como os que serão analisados a seguir. (MACEDO, PETTY e PASSOS, 2007, p. 16)

O grande desafio das escolas, está na inserção do lúdico nas atividades, como mudar os parâmetros que há décadas existem, aspectos relacionados ao lúdico devem ser levados em conta pois estão presentes em todos os momentos na sala de aula, novas metodologias devem

ser adotadas, as escolas tradicionais devem investir na cultura lúdica.

Antigamente na escola tradicional, o professor era considerado como o único que tinha conhecimento, somente ele era autoridade dentro de sala. Tomemos como exemplo a imagem abaixo. Na classe A, todos os alunos permanecem sentados em fileiras, estão em silêncio e somente o professor é capaz de ensinar.

Figura 2 - Escola tradicional x Escola Nova



Fonte: Eberhardt (2009)

Na classe B, observamos uma turma já adotando novas metodologias, estão trabalhando com cartazes, brinquedos, estão em grupos, um aprendendo com o outro. Estão colocando em prática as ações lúdicas. A cultura lúdica foi inserida neste contexto, o professor é o mediador, estimula os alunos, o lúdico segundo Kishimoto, deve ser respeitado e trabalhado a todo o momento:

Brincar com palavras, com letras, com o computador: manuseá-los livremente, ludicamente, antes de dar a este manuseio um caráter instrumental. Talvez seja por isto que as crianças aprendem informática mais depressa do que os adultos: brincam com o computador, antes de tentar “usá-lo para”. Em relação à linguagem, brincar com palavras significa utilizá-las melodicamente, como sons musicais, antes, ou mais, do que sons com sentido. (...) Brincar com a linguagem, usar a linguagem; brincar com o gesto, usar o gesto. Em ambos os casos, existe uma etapa inicial de uso livre, mas também uma inexorável tendência à sua subordinação a um projeto intencional. A brincadeira tende ao trabalho; entretanto, sua importância criativa é tão grande que será necessário, no adulto, utilizar recursos para recuperá-la. (KISHIMOTO, 2008, p. 116-117)

Brincar nunca foi apenas brincadeira, o lúdico faz parte de cada um de nós e valorizá-lo dentro das salas de aulas. Portanto o psicopedagogo deve estar preparado para auxílio das atividades, o brincar direcionado, de forma leve faz parte do ensino, o processo ensino-aprendizagem não precisa ser um fardo, pode ser leve e divertido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, pode-se concluir que assim como o professor é fundamental nas instituições escolares, o psicopedagogo tem seu lugar de referência, com um amplo universo de abordagens para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de cada aluno, de forma coletiva ou individualmente.

Porém, as escolas estão começando a recebermos nas instituições, muitos com medos do que pode acontecer e outras com as portas mais do que abertas para fazer uma revolução com todo esse apoio. Considera-se, portanto, que o psicopedagogo pode (e deve) trabalhar com a ludopedagogia, pois as brincadeiras são essências para o desenvolvimento dos alunos.

Brincar nunca foi apenas um passa tempo, brincar vai além do apenas pegar uma boneca, brincar de carrinho, imitar papai e mamãe ou até mesmo em um jogo de tabuleiro, é desenvolver-se cognitivamente. O brincar simbólico faz parte da Educação Infantil, a cultura lúdica deve estar presente nas salas de aulas, do processo educativo e nunca deve ser deixada de lado.

Vale ressaltar que nem todas as escolas acatarão esta visão, muitas não percebem o quão rico é para o desenvolvimento de seus alunos, e ainda vivem na escola tradicional.

Que possamos viver o dia em que o lúdico e o ensino estejam presentes não apenas na Educação Infantil, mas em todos os níveis de ensino. Que a brincadeira de faz-de-conta, as fantasias, os brinquedos, os jogos, façam cada vez mais parte do desempenho escolar e de toda a esfera de conhecimento, fazendo com que os eixos da BNCC em relação a Educação Infantil (interações e brincadeiras) sejam de colocados em práticas como o direito de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Cengage, 2016.

EBERHARDT, Roseli Hoffmeister. Escola tradicional x Escola nova. Disponível em: <http://peadportfolio164246.blogspot.com/2009/10/escola-tradicional-dando-lugar-escola.html>. Acesso em: 8 de abril de 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage, 2008.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2007.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.